

A ARTE DOS BONS COSTUMES EM LÍNGUA KIRIRI

Rejane Cristine Carneiro Santana (UEFS)

rejane.cristine25@gmail.com

Norma Lúcia Fernandes de Almeida (UEFS)

A apresentação desse trabalho corresponde às imagens do fac-símile do Katecismo Indico da Lingua Kariri (1709) retirado da Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - línguas e culturas indígenas sul-americanas, com edição semidiplomática na perspectiva da linguística histórica, história social da língua e da cultura escrita e da Crítica Textual. Nessa perspectiva, apresentaremos o contato entre o Frei Capuchinho Bernardo de Nantes, século XVII, nas missões dos “caminhos de dentro” e a Nação Kiriri, por um viés historiográfico sobre fatos deixados pelo tempo. Faremos uma análise da produção escrita, fruto de um trabalho de catequese no semiárido baiano, com o protagonismo da língua indígena dzubukuá , família Kiriri, tronco linguístico Macro-jê. Quanto ao referencial teórico, nos apoiamos, com os estudos de: i) Mattos e Silva (2004), Paixão e Sousa (2006) ao apresentar discussões valiosas acerca de investigações ao contexto sócio histórico em pesquisas na área da linguística; ii) Cambraia (2005), Lose (2018), Marquilhas (2010); Leite (1940) que trazem abordagens acerca da investigação de antigos registros escritos para uma análise bibliográfica/documental, com um olhar para todos os sujeitos envolvidos nesse contexto histórico, sem desprezar a reinterpretação dos fatos; iii) Ivo (2017); Rodrigues (2012), D’Angelis (2007) que apresentam estudos descritivos sobre línguas indígenas brasileiras. Assim, a produção escrita do catecismo oitocentista e o registro da língua dzubukuá e dos costumes do povo Kiriri ficam como maior legado da diversidade de línguas indígenas no Brasil Colônia.

Palavras-chave:

Catecismo oitocentista. Língua dzubukuá. Crítica textual.